

## **Orientação vocacional em grupo com adolescentes a través da arte cinematográfica**

SOFIA RODRIGUES

JOAQUIM LUÍS COIMBRA

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação  
Universidade do Porto*

### **Introdução**

A adolescência é palco por excelência de profundas transformações físicas, psicológicas e sociais. Numa etapa de transição entre a fase de criança e a fase de adulto, que se “inicia pelos acontecimentos biológicos que caracterizam a puberdade e termina com a formação de valores e a identidade que representam a idade adulta” (Sampaio, 1993) existe um grande potencial para o desenvolvimento psicológico. A intervenção psicológica vocacional em grupo com adolescentes através do cinema pode ter um papel decisivo na promoção do seu desenvolvimento pessoal e social uma vez que pretende dar resposta às necessidades dos adolescentes, relacionadas com o estágio e as respectivas tarefas desenvolvimentais com que se confrontam, tais como a definição de si, a mudança da relação com outros, nomeadamente com o grupo de pares e os pais, a exploração e o investimento (Marcia, 1985). Dada a riqueza desta etapa é importante utilizar estratégias criativas, designadamente de natureza vocacional, para o apoio aos adolescentes na construção do seu Projeto de Vida. Devem-se proporcionar condições para a efectuação de escolhas realistas, adequadas e promover-se a antecipação de constrangimentos e oportunidades sociais, nomeadamente através da reflexão acerca

das consequências da mobilidade. O Projeto Orient'Arte pretende salientar a relação dialéctica entre o sujeito psicológico e o objecto de arte cinematográfica e as suas potencialidades na intervenção psicológica de orientação vocacional com adolescentes, à luz de uma perspectiva construtiva-desenvolvimental. A epistemologia construtivista, preconizada por Piaget (1968) é utilizada nos modelos estruturais-cognitivistas do desenvolvimento psicológico e concebe o sujeito como um construtor activo do seu desenvolvimento. Além disso, este estudo fundamenta-se na perspectiva cognitivista das artes de Goodman (1995, 2006) que procurou pontos de encontro e diferenças entre arte e ciência, considerando a sua complementaridade. A experiência estética/artística, ou seja, a relação interactiva entre a pessoa e obra de arte, propicia modos de significação das vivências humanas. Considera-se que a intervenção psicológica vocacional poderá ser potenciada na sua junção com a arte. Pela sua linguagem e características próprias, o cinema é considerado uma arte fundamental para o processo humano de construção de significados e “muito semelhante ao psiquismo humano” (Morin, 1980). Além disso, permite promover o desenvolvimento de novas ideias, pensamentos, interesses e formas mais criativas de relação com o mundo assim como desenvolver a capacidade de insight através do potencial simbólico e metafórico da arte (Berg-Cross, 1990; Lampropoulos & Spengler, 2005). É considerado um estímulo apelativo e significativo para adolescentes e um meio poderoso na sociedade contemporânea (Powell *et al.*, 2006). Não existem estudos que reúnam, de forma complementar, o processo de orientação vocacional e as potencialidades da arte cinematográfica, considerando-se a exploração do impacto da arte cinematográfica numa intervenção vocacional psicológica o principal contributo científico deste estudo.

### Fundamentação Teórica

O desenvolvimento humano diz respeito ao estudo dos processos subjacentes às variações e mudanças do funcionamento humano, nomeadamente psicológico, ao longo do ciclo de vida. É conceptualizado como produto da interacção entre o indivíduo e os seus contextos de vida, podendo as estratégias utilizadas ser directas ou indirectas. Pode-se, deste modo, afirmar que este estudo está inserido numa linha desenvolvimental-ecológica (Bronfenbrenner, 1979). Nesta investigação parte-se também do pressuposto de que desenvolvimento vocacional se constitui como uma dimensão integradora do desenvolvimento psicológico global, referindo-se à confrontação do indivíduo com as sucessivas tarefas relacionadas com a elaboração, implementação e reformulação de projectos de vida multidimensionais, ao longo do ciclo vital, onde estão em jogo a educação/formação, a qualificação e a actividade profissional, na articulação com a escolha de um estilo de vida que comporta a coordenação dos diferentes papéis da existência

(Campos, 1991). A orientação vocacional é actualmente vista como um processo contínuo que se estende ao longo da vida e tem vindo a ser cada vez mais reconhecida como trazendo múltiplos benefícios ao nível pessoal, social e económico (CEDEFOP, 2010). Desempenha um papel determinante na tomada das decisões importantes com que as pessoas se confrontam ao longo da vida e pode, pois, contribuir para as responsabilizar, permitindo-lhes gerir o seu próprio percurso profissional de uma forma mais segura no quadro do actual funcionamento do mercado de trabalho, e alcançar um melhor equilíbrio entre a sua vida privada e profissional (*ibid*). A mais valia da intervenção em orientação vocacional poderá ser potenciada na sua junção com a Arte, sendo a proposta de intervenção psicológica vocacional através da arte cinematográfica das principais inovações deste estudo. Abigail Housen (1983) e Michael Parsons (1987), nas suas teorias de desenvolvimento estético, largamente reconhecidas, partilham uma noção de desenvolvimento através de estádios e afirmam que a compreensão estética torna-se qualitativamente diferente ao longo do ciclo vital. Desta forma, a relação com o objecto de arte dependerá das vivências pessoais, poderá ser devido à motivação individual, aos objectos de arte e também à própria situação. Para Leontiev (2000:132) “*é necessário uma chave especial em cada caso, denominada competência estética, que implica a capacidade do fruidor para extrair conteúdos de significado de distintos níveis de profundidade da textura estética de uma produção artística*”. Esta variável reflecte o nível do desenvolvimento estético individual e a sua experiência de encontros pessoais com a arte. Deste modo, só tem sentido definir a arte numa perspectiva interactiva, dialética, contextualizada, sem desmerecer a sua importância social e histórica. Mais do que discutir a questão do que é arte, é relevante, situando-nos numa perspectiva construtivista, compreender até que ponto os sistemas simbólicos e a sua valoração permitem diferentes (re)criações pessoais. Da multiplicidade de artes existentes, foi escolhido o cinema. Pela sua linguagem e características próprias, o cinema é considerado uma arte fundamental para o processo humano de construção de significados e “muito semelhante ao psiquismo humano” (Morin, 1980, p.186). O cinema, em diversos estudos, é visto como potenciador da construção da identidade e promotor de uma maior autoconsciência pela expressão simbólica (Lopes, 2006), pode enfatizar e servir de suporte ao processo expressivo, permitir a partilha de experiências vivenciadas (Hesley, 2000), promover sentimentos e afectos positivos, assim como ajudar a lidar com os negativos (Henderson & Gladding 1998). O cinema, em diversos estudos, é visto como potenciador da construção da identidade e promotor de uma maior autoconsciência pela expressão simbólica (Lopes, 2006), pode enfatizar e servir de suporte ao processo expressivo e permitir a partilha de experiências vivenciadas (Hesley, 2000). A intervenção psicológica vocacional em grupo com adolescentes através do cinema pode ter um papel crucial na promoção do seu desenvolvimento pessoal e social, uma vez que pretende dar resposta às necessidades dos adolescentes. Nesta etapa, existe uma

necessidade que o outro apoie a realidade partilhada, sendo que esta não é uma realidade integrada no *self*, ou seja, é algo que o *self* é, mas que ainda não possui (Kegan, 1982). O *self* que emerge é relacional, dependente dos outro(s), com uma grande indigência de ser estimado e de satisfazer as expectativas do(s) outro(s). De facto, nomeadamente nesta fase, o grupo de pares é uma fonte de afecto, simpatia, compreensão e orientação moral (Papalia, Olds & Feldman, 2001), um lugar de experimentação de novas facetas de si na sua relação com o outro. As intervenções psicológicas em grupo com adolescentes têm um papel essencial, na medida em que promovem a “*coesão e o encontro (...) para que reconheçam as similitudes dos seus problemas, encontrem uma forma de suporte social alternativo, necessário para apoiar a construção e o desenvolvimento da sua própria identidade e o equilíbrio nas mais variadas situações*” (Guerra&Lima, 2005). O cinema pelo seu potencial terapêutico (Wedding & Niemiec, 2003, Berg-Cross, 1990) e educativo (Lopes, 2006) poderá ser um meio eficaz na expressão e reflexão de competências, interesses, valores e sentimentos, largamente explorados no processo de construção vocacional (Campos & Coimbra, 2001, Marcia, 1985). A oportunidade de exploração e de reflexão num contexto relacional de apoio e desafio, de mundos ficcionais sem temporalidade e limitações do espaço físico (Friedberg, 2002) poderá conduzir os adolescentes a novas visões, experiências e diferentes (re)construções de significado, à abertura e reflexão acerca de si e do mundo. A forma como os adolescentes lidam e se ajustam às tarefas está relacionada directamente com o seu nível de adaptação e bem estar (Gazda, 1978). Embora existam muitos estudos que analisam o processo de orientação vocacional e as potencialidades da arte cinematográfica, ainda não existe um estudo que, de forma complementar, os reúna, considerando-se a exploração do impacto da arte cinematográfica numa intervenção vocacional psicológica continuada e sustentada, o principal contributo científico deste estudo.

### **Objectivos de Investigação do Projeto “Orient’Arte”**

#### Objectivos Gerais

- a) Apoiar os jovens no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;
- b) Apoiar os jovens nas escolhas que se deparam ao longo do seu percurso escolar e profissional; através da exploração, investimento e integração de variáveis pessoais significativas para o desenvolvimento do seu projecto vocacional;
- c) Compreender em que medida a arte cinematográfica potencia o desenvolvimento global dos adolescentes ao nível vocacional, pessoal e social e qual o valor acrescentado que traz à mudança–desenvolvimental;
- d) Aumentar a consciência crítica dos adolescentes, proporcionando empoderamento para o desenvolvimento da sua carreira.

### Objectivos Específicos

- a) Explorar a influência de determinados domínios (família, amigos, escola, actividades extra-curriculares/hobbies, valores, interesses, competências) no desenvolvimento vocacional dos jovens;
- b) Alargar o leque de conhecimento das oportunidades disponíveis, oferta formativa de nível secundário, superior e profissional;
- c) Possibilitar a reflexão crítica dos seus valores, interesses e competências;
- d) Investigar aspectos diferenciadores da intervenção psicológica vocacional com ou sem uma intervenção através da arte cinematográfica;
- e) Promover a experiência artística/estética e aumentar a relação dialógica com a obra de arte cinematográfica.

### **Metodologia**

Esta investigação tem um cariz exploratório, não constituindo uma réplica de outros estudos. A metodologia utilizada pretende-se que seja mista, ou seja, concilie abordagens quantitativas e qualitativas. Por um lado, situa-se num paradigma qualitativo dado que se enfatiza o processo mediante o qual os adolescentes constroem significados (Bogdan e Biklen, 1994) e estabelecem uma relação dialógica com a obra de arte cinematográfica apoiando-se numa visão compreensiva e holística da vivência do adolescente no contexto desta etapa do desenvolvimento psicológico e das respectivas tarefas, designadamente vocacional. A relação estabelecida com o objecto de arte pode dar um novo significado ao presente vivido e linguagem cinematográfica tem um potencial inesgotável para a emergência de processos psicológicos e na exploração de etapas fundamentais no processo de orientação vocacional. Inspira-se também em bases conceptuais da observação naturalista, situando-se nas abordagens contextuais-sistémicas, uma vez que a intervenção ocorrerá em contexto escolar (Bronfenbrenner, 1979). Por outro lado, este estudo situa-se num paradigma quantitativo, dado que se procura controlar ameaças à validade, é empírico, ou seja, exige provas da realidade, é sistemático, seguindo regras, e pretende-se que seja replicável e transmissível. Desta forma, serão englobadas nesta investigação medidas de avaliação quantitativa pré e pós teste.

Os participantes serão alunos de 8º ano de diferentes escolas. O tipo de amostragem é por conveniência, podendo os alunos inscreverem-se na intervenção nas escolas. O *design* seguido é quase-experimental, uma vez que a selecção dos participantes não é aleatória. Pretende-se que existam três grupos distintos em cada escola: um grupo de controle (GC) e dois grupos experimentais (GE1 e GE2). Cada grupo de controle (GC), composto por 15 elementos, não será sujeito a qualquer tipo de intervenção. A

sua participação neste estudo será apenas numa fase inicial e final, no pré e pós teste do estudo com o preenchimento de questionários. Já nos 2 grupos experimentais (GE1 e EG2), cada um com 15 elementos, pretende-se realizar uma intervenção psicológica vocacional em grupo. A principal diferença ao nível da intervenção é a utilização de estratégias de visualização e debate de filmes e a experiência de expressão e criação de uma produção cinematográfica que será realizada com o apoio de um técnico da área do Cinema (GE2). No total serão 180 adolescentes a participar no estudo: 60 no Grupo de Controlo, 60 no Grupo Experimental 1 e 60 no Grupo Experimental 2.

A recolha de dados pretende-se fazer em quatro escolas diferentes na Área Metropolitana do Porto. Para a realização da intervenção já foi realizado um contacto prévio junto da Direcção das Escolas. Pretende-se iniciar a intervenção no próximo ano lectivo de Setembro/Outubro de 2011 a Junho de 2012 com uma regularidade semanal, estando previstas aproximadamente 30 sessões com duração de cerca de 90 minutos. Antes do início da intervenção, pretende-se clarificar com pais e alunos do 8º ano os objectivos gerais do estudo. Ao nível da intervenção, serão utilizadas técnicas de exploração reconstrutiva, ou seja, é dada ênfase às experiências de acção e sua posterior integração cognitiva, afectiva e comportamental, centrada na análise e reflexão, no contexto de relações interpessoais significativas em grupo através de estratégias como o diálogo, e outros tipos de registos naturalistas (diários de bordo, etc.). O processo de intervenção psicológica vocacional ao nível dos grupos experimentais seguirá três etapas fundamentais: exploração, investimento e integração. De notar que a exploração e o investimento são processos psicológicos fundamentais que nos ajudarão a compreender, de forma mais adequada, o desenvolvimento vocacional, porque é mediante a exploração, através da relação que o sujeito estabelece com a realidade psicossocial -pela procura, questionamento e experienciação - que o sujeito transforma e reconstrói os seus investimentos vocacionais actuais (Campos 1991; Campos & Coimbra, 1991). Os efeitos da intervenção serão avaliados através de medidas de desenvolvimento global nos domínios vocacional, criativo, social, mais concretamente ao nível do investimento na escolha vocacional, competência social, crenças de auto-eficácia no papel de adulto, percepção estética, crenças na auto-eficácia criativa e consciência crítica. Os instrumentos serão sujeitos a uma apreciação das características e qualidades psicométricas. Estas serão avaliadas a partir do poder discriminativo dos itens, da estrutura factorial dos instrumentos e da consistência interna das escalas (*alpha* de Cronbach). A análise factorial comum (*principal-axis-factoring*) é principalmente usada para identificar factores ou dimensões subjacentes que reflectem o que as variáveis compartilham, isto é, centra-se mais na explicação da covariância/correlação entre as variáveis (Maroco, 2010). A análise factorial pode ser exploratória (AFE), quando trata a relação entre as variáveis, sem determinar em que medida os resultados se ajustam a um modelo, ou confirmatória (AFC), quando compara os resultados obtidos com os que constituem a

hipótese (*ibidem*). Pretende-se utilizar ambas as análises. O tratamento da informação recolhida nos questionários será realizado mediante codificação e posterior construção de uma base de dados, sendo usado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e caso necessário, o Programa Amos e EQS. A significância da eficácia da intervenção psicológica vocacional será avaliada em dois momentos (pré e pós teste) com uma ANOVA de medições repetidas mista (Modelo Linear Geral, Medidas Repetidas) utilizada em amostras emparelhadas.

### Considerações Finais

Os significados que os adolescentes poderão produzir variam conforme a qualidade das experiências e interações e do contexto social em que ocorrem (Menezes, 1999). Esta intervenção pretende dar resposta às necessidades dos adolescentes, relacionadas com o estágio e as respectivas tarefas desenvolvimentais com que se confrontam, tais como a individuação e a autonomia. Considera-se que a experiência estética/artística do grupo experimental, que engloba tanto a produção como a fruição da obra de arte cinematográfica, permitirá com mais profundidade atingir a complexidade dos processos e funções psicológicas diversas (cognitivas, perceptuais, emocionais), os múltiplos aspectos contextuais (sociais, culturais, ideológicos), evidenciando e explicitando a multiplicidade e heterogeneidade das vivências da experiência real (cf. Lima, 2000). Espera-se que o desenvolvimento psicológico global no grupo com intervenção psicológica através da arte cinematográfica seja significativamente diferente do grupo de controle e do grupo experimental sem recurso ao cinema. De acordo com comparações múltiplas, irão encontrar-se as variáveis que serão mais significativas entre os dois momentos (pré e pós teste). Desta forma, considera-se que a arte cinematográfica poderá ter um importante impacto no processo de intervenção psicológica vocacional com adolescentes.

### Referências Bibliográficas

- Berg-Cross, L. (1990). Cinematherapy. *Psychotherapy in Private Practice*, 8 (1), 135-156.
- Bogdan, R.C., & Biklen, S.K. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Harvard: Harvard Press.
- Campos, B.P (1991). *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Afrontamento.

- Campos, B. P., & Coimbra, J. L. (1991). Consulta Psicológica e exploração do investimento vocacional. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 7, 11-19.
- CEDEFOP (2010). *Access to success. Lifelong guidance for better learning and working in Europe*. Luxemburgo, Publications Office. (Disponível na Internet em [http://cedefop.europa.eu/EN/Files/4092\\_EN.pdf](http://cedefop.europa.eu/EN/Files/4092_EN.pdf)).
- Diemer, M. A., & Blustein, D.L. (2006). Critical consciousness and career development among urban youth. *Journal of Vocational Behavior*, 68, 220-232.
- Friedberg, A. (2002). Urban mobility and cinematic visuality: the screens of Los Angeles – endless cinema or private telematics. *Journal of Visual Culture*, 1(2), 183-204.
- Gazda, G. M. (1978). *Group Counseling-A Development Approach*. (2ªed.). Boston: Allyn and Bacon, Inc.
- Guerra, M.P., & Lima, L. (1995). *Intervenção Psicológica em Grupos em Contextos de Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Goodman, N. (1995). *Modos de fazer mundos*. Porto: Edições Asa. Goodman, N. (2006). *Linguagens da arte: Uma abordagem a uma teoria dos símbolos*. Lisboa: Filosofia Aberta (Original publicado em 1968).
- Henderson, D. A., & Gladding, S. T. (1998). The creative arts in counseling: A multicultural perspective. *The Arts in Psychotherapy*, 25(3), 183-187.
- Housen, A. (2000). O olhar do observador: Investigação, teoria e prática. In J. P. Frois, *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Fundação Calouste Gulbenkian. Hesley, J. W. (2000). Reel Therapy, *Psychology Today*, 33 (1), 54-57.
- Lampropoulos, G, K., & Spengler, P. M. (2005). Helping and change without traditional therapy: Commonalities and opportunities. *Counselling Psychology Quarterly*, 18 (1), 47-59.
- Leontiev, D. A. (2000). Funções da arte e educação estética. In J. P. Fróis (Coord.), *Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Serviço de Educação e Bolsas, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, M.G. (2000). A Psicologia da Arte e os Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural do *Desenvolvimento Humano*. *Interações*. 5(9), 73-81.
- Lopes, J.S. (2007). *Educação e Cinema: Novos olhares na produção do saber*. Porto: Profedições.
- Marcia, J.E. (1985). Clinical implications of the identity status approach within psychosocial development theory. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 2, 23-34.
- Maroco, J. (2010). *Análise Estatística com a utilização do SPSS*. (3ªEd). Lisboa: Edições Sílabo.
- Menezes, I. (1999). *Desenvolvimento psicológico na formação pessoal e social*. Porto: Asa.



- Morin, E. (1980). *O cinema ou o homem imaginário*. (2ª Ed.). Lisboa: Moraes Editores.
- Piaget, J. (1985). *The equilibration of cognitive structures*. Chicago: University of Chicago Press
- Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: Mc Graw-Hill.
- Powell, M. L., Newgent, R. A. & Lee, S. M. (2006). Group cinematherapy: Using metaphor to enhance adolescent self-esteem. *The Arts in Psychotherapy*, 33, 247-253.
- Sampaio (1993). *Vozes e Ruídos: diálogos com adolescentes*. Lisboa: Caminho
- Kegan, R. (1982). *The evolving self: Problem and Process in Human Development*. U.S.A: Harvard University Press.
- Wedding, D., & Niemiec, R. M (2003). The clinical use of films in psychotherapy. *Journal of Clinical Psychology*. 59(2). 207-215.